

**Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM**

**Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento
Albuquerque ou o MME:**

Sumário

VEÍCULO: O Globo.....	2
Título: Desastres expõem o despreparo do governo nas ações de defesa civil.....	2
Título: O preço do gás	3
VEÍCULO: Correio Braziliense.....	3
Título: A CEB só vale um avião?	3

VEÍCULO: O Globo**Data: 12/10/2020****Seção: Editorial****Autor:****Título: Desastres expõem o despreparo do governo nas ações de defesa civil**

País segue sem sistemas eficazes para prevenir e enfrentar incêndios, enchentes, secas ou desabamentos

Os incêndios no Pantanal, na Amazônia e nas áreas montanhosas do Sudeste, assim como os desabamentos na zona urbana de Maceió provocados pela mineração de sal-gema, expõem fragilidades antigas e a descoordenação absoluta entre órgãos federais, estaduais e municipais. O país segue sem sistemas eficazes de defesa civil e prevenção de catástrofes.

Em 2017, o IBGE constatou que 60% dos municípios não tinham mecanismos para evitar desastres, e apenas 15% tinham um plano de contingência para períodos de seca. Não há evidências de que tal panorama tenha mudado.

A rotina nesta década tem sido uma sucessão de desastres ambientais. Metade dos municípios, segundo o IBGE, foram afetados por períodos de secas. Chuvas fortes e enxurradas alagaram um terço. Erosão e deslizamentos do solo causaram prejuízos e agravaram a situação social na periferia de 15% das cidades. São pontuais os casos de governos com capacidade operacional para enfrentar situações de emergência.

Sobram leis e falta ação coordenada no setor público. Na semana passada, entrou em vigor uma nova legislação sobre segurança em barragens. Era a resposta previsível, e necessária, do Congresso à ruptura das estruturas de contenção de rejeitos de minérios em Mariana, em 2015, e Brumadinho, no ano passado, tragédias que somaram 278 mortos — 11 continuam desaparecidos. O rastro de destruição abrange 230 municípios de Minas ao Espírito Santo.

A nova lei (nº 14.066) proíbe barreiras erguidas a montante, como as de Mariana e Brumadinho. Manda desativá-las até 25 de fevereiro de 2022. A rigidez da legislação é posta em xeque pelo ceticismo dos próprios legisladores em relação ao cumprimento do prazo pelas mineradoras, à eficácia do controle e fiscalização pelos governos e, principalmente, à capacidade de resposta a eventuais tragédias.

Há perigo em 111 de 432 barragens espalhadas pelo país, admite a Agência Nacional de Mineração. O risco é alto em 51 delas, a maioria em Minas, onde há

quatro fiscais para 360 diques. A competência exibida pela Defesa Civil de Minas nos desastres de Mariana e Brumadinho é exceção. A regra é a ação improvisada dos governos.

Ano passado gastou-se R\$ 1 bilhão em políticas federais de gestão de riscos e desastres. Foram destinados, basicamente, à distribuição de água em carros-pipa nas cidades nordestinas afetadas pela seca. É um padrão recorrente. Até hoje, não se conhecem planos de contingência integrados dos governos federal, estaduais e municipais.

VEÍCULO: O Globo

Data: 12/10/2020

Seção: Colunas

Autor: Ancelmo Gois

Título: O preço do gás

O preço do gás

Ainda a questão do gás natural, cujo preço o governo prometeu baixar em até 50%, mas que deve sofrer reajuste de 33% em novembro. Segundo Eduardo Eugenio, o PL do gás está parado no Senado “por causa de pressões das empresas sanguessugas” Com a nova legislação, o presidente da Firjan aposta na queda do preço “com reflexo positivo no Rio”.

VEÍCULO: Correio Braziliense

Data: 12/10/2020

Seção: Opinião

Autor:

Título: A CEB só vale um avião?

A tentativa de vender de forma intempestiva a Companhia Energética de Brasília (CEB) Distribuidora tem tudo para se tornar mais um escândalo do governo Ibaneis, a exemplo da compra dos testes da Saúde para a covid-19 e tantos outros. O preço anunciado para privatizar uma das melhores distribuidoras de energia do país é uma verdadeira pechincha. É equivalente ao de um Airbus A380-800. Só um dos terrenos que a CEB tem vale mais do que o GDF está cobrando pela companhia.

Além disso, a iniciativa é verdadeiro estelionato eleitoral. Na campanha, Ibaneis garantiu que não venderia a CEB. Gravou vídeos e assinou declarações afirmando: “No meu governo não se fala de privatização de nada. Nem da CEB, nem da Caesb, nem do BRB... nós vamos valorizar e melhorar todas essas instituições”. Na política, quem não tem palavra costuma ter vida curta, já que o

eleitor não perdoa traições, e a tecnologia está aí para mostrar a cara e a fala de todos.

Ibaneis mentiu para ganhar a eleição e vem mentindo para justificar a venda da companhia. A CEB é lucrativa, não deficitária como o ele diz. Nos últimos anos, só não deu lucro em 2018 porque o GDF deu calote e não pagou as dívidas com a empresa. Mesmo assim, o lucro acumulado nos últimos cinco anos chega aos R\$ 115 milhões. Só no ano passado, foi de R\$ 42 milhões.

Outra mentira é dizer que a dívida de mais de R\$ 800 milhões tira a capacidade de investimento da CEB. A empresa tem patrimônio suficiente para fazer frente a esse problema e, ainda, tem quase R\$ 2 bilhões a receber em valores atualizados.

No Noroeste, ela tem um terreno de 280 mil m², quase do tamanho de um bairro. Tem ainda um terreno enorme na Ceilândia de 200 mil metros, cerca de 17 projeções em Taguatinga e o terreno da sede no SIA, em área nobre e supervalorizada. Os números não mentem.

A venda do terreno do Noroeste sozinho daria para pagar a dívida e ainda sobraria o equivalente ao que o GDF espera arrecadar com a venda da empresa. Se o governador quisesse de fato “melhorar a CEB” — como prometeu na campanha — bastaria mudar a destinação de uso do terreno e permitir que fosse vendido de forma desmembrada, em projeções.

Aliás, é isso o que a empresa que vier comprá-la irá fazer. Esse patrimônio da própria CEB poderia ser utilizado para equacionar a dívida e fazer caixa. Por que não fazer agora o que será feito quando ela estiver privatizada? Quem comprar a CEB vai fazer isso e vai lucrar. Lucrar muito.

Chega a ser intrigante a narrativa do governo para justificar a venda. O GDF é o único vendedor que se conhece que deprecia o próprio produto. É isso que vem fazendo. Em vez de mostrar o potencial da companhia, o governo faz o contrário. Vai negociá-la preço vil. A falta de transparência e a pressa fazem o GDF não respeitar sequer os ritos da lei.

A Lei Federal 10.848/04 e a Resolução Autorizativa 318/05, da Aneel, estão sendo atropeladas. No passado, quando houve a cisão da CEB em duas empresas (geração e distribuição de energia), foi preciso autorização legislativa para alienar as ações da geração de energia. O mesmo deveria se aplicar agora para a venda de ações da CEB Distribuição e isso não está sendo observado.

Em 2015, para autorizar a companhia a alienar a participação acionária nas empresas CEB Lajeado e Corumbá Concessões, entre outras, o governador

Rollemberg submeteu à Câmara Legislativa pedido de autorização, que resultou na Lei 5.577/15. Por que agora Ibaneis não faz o mesmo? Medo do debate? Medo da reação dos brasilienses?

Nos últimos cinco anos, a CEB foi finalista e venceu por três vezes, inclusive em 2019, o Prêmio Aneel de Qualidade para a Região Centro-Oeste, cujo critério para a escolha é a avaliação dos próprios consumidores. Essa é a maior premiação do setor elétrico, e a CEB, entre as 31 grandes distribuidoras brasileiras, é a sétima melhor em nível nacional.

Assim, soa estranheza o discurso alarmista de Ibaneis, pregando que a CEB corre o risco de perder a concessão da Aneel e, por isso, teria que vendê-la. O governo chega a apontar um ou outro indicador em que a CEB eventualmente não vai bem para justificar seu argumento.

Tudo isso é tão falso quanto uma nota de R\$ 3. A CEB nunca chegou perto da possibilidade de perder a concessão, pois, antes dela, teriam que perder a concessão as 23 empresas privadas, das 26 existentes, que estão atrás dela no Ranking de Qualidade da Aneel. O ranking expressa a qualidade dos serviços, como numa cesta de índices, não tendo relevância um índice ou outro isolado, para dizer se uma empresa vai bem ou mal. Para a Aneel, como num campeonato, o que vale é a posição na tabela.

O aumento no preço das tarifas de energia do brasiliense será outra consequência inevitável da venda da CEB. Foi assim no Rio de Janeiro, com a privatização da Light; da mesma forma em São Paulo, com a Eletropaulo; em Goiás, com a CELG; e em quase todos os estados que privatizaram as concessionárias de energia.

O governador ainda desconsidera outros aspectos importantes. A geração e a distribuição de energia são ativos estratégicos para os governos de uma maneira geral. Tanto assim que nos EUA, Alemanha e na maioria dos países desenvolvidos essas atribuições são competências privativas do Estado.

Brasília é a única capital entre aquelas das 10 maiores potências econômicas do mundo que não possui geração própria de energia. Não achando isso suficiente, Ibaneis agora quer entregar para a iniciativa privada a exploração da distribuição, deixando a capital do Brasil ainda mais vulnerável.

É imperativo lutarmos para barrar essa iniciativa que pretende vender a joia da coroa do Distrito Federal na bacia das almas. A Câmara Legislativa precisa exigir mais transparência e agir rápido para barrar a venda da CEB. Ir à justiça, se necessário.

CAPAS DE JORNAIS

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921



UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 * Nº 33.430

SEGUNDA-FEIRA, 12 DE OUTUBRO DE 2020

R\$ 5,00



JUSTIÇA MANTÉM FECHADA SÃO TOMÉ DAS LETRAS (MG), UMA DAS POUCAS NO PAÍS SEM CASOS DA COVID-19

Pôr do sol na cidade conhecida pelo misticismo, que barrou forasteiros e sacrificou a economia baseada no turismo; moradores ainda temem a chegada do vírus ao município saúde B5

Brasileiros presos nos EUA relatam caos sanitário

Brasileiros detidos por imigração ilegal nos EUA relatam descaso das autoridades e ausência de cuidados médicos na pandemia. "Tudo o que eu falar é pouco para descrever o que passei", relata Paulo Passos, carpinteiro que cruzou a fronteira em dezembro para ser deportado em junho em voo do governo americano sem controle sanitário. Mundo A10

Libertação de traficante abre crise no STF e debate sobre lei

Decisão de Marco Aurélio soltou membro do PCC e foi revista por Fux, mas ele agora está foragido

Decisão do ministro Marco Aurélio Mello (STF) de soltar um dos chefes do PCC com base em artigo incluído pelo grupo de trabalho do pacote anticrime abriu uma crise na corte, provocou críticas de Sergio Moro e gerou debate entre deputados.

No Congresso, grupo ligado ao presidente Jair Bolsonaro e defensor da Lava Jato articula projeto de lei para retirar do Código de Processo Penal o dispositivo que determina que, a cada 90 dias, seja revista a prisão preventiva de um acusado.

Outros deputados defendem a legislação para impedir que pobres presos injustamente passem longos períodos encarcerados. O artigo 316, sancionado por Jair Bolsonaro, embasou a decisão de soltar André de Oliveira Macedo, na sexta (9).

Marco Aurélio defendeu seu ato e chamou de "horror" sua revogação no sábado (10) pelo presidente do STF, Luiz Fux. "Ele adentrou o campo da hipocrisia." O traficante, também conhecido como André do Rap, está foragido. Cotidiano B1

Compra de lancha por R\$ 6 milhões e empresa de fachada levaram André do Rap à prisão Cotidiano B2

Análise B. Boghossian Integrante do PCC, pegou coroa nos vícios e nas ironias do poder Cotidiano B2

Folhinha B15

Feliz dia, crianças

Cães e gatos ajudam pequenos a encarar o distanciamento

Ilustrada B12

Mostra de Cinema de SP dribla crises e traz programação robusta online



Charles Platiau/Reuters

Tennistas com mais títulos de Grand Slam

1º Roger Federer	20
Rafael Nadal	20
3º Novak Djokovic	17
4º Pete Sampras	14
5º Roy Emerson	12
6º Rod Laver	11
Björn Borg	11
8º Bill Tilden	10

Esporte B7

Nadal conquista 13º Roland Garros e se iguala a Federer em Grand Slams

Pilotos da F-1 com mais vitórias

1º Michael Schumacher	91
Lewis Hamilton	91
3º Sebastian Vettel	53
4º Alain Prost	51
5º Ayrton Senna	41
6º Fernando Alonso	32
7º Nigel Mansell	31
8º Jackie Stewart	27

Esporte B8

Hamilton vence na Alemanha e alcança recorde de vitórias de Schumacher



Brynn Lemmon/Pool/ATP

ENTREVISTA DA 2ª

Adriana Salay

Vivemos a volta de um estado de fome epidêmica no país

Historiadora defende uma mobilização da sociedade civil para pressionar o poder público a tirar as pessoas da situação de fome. Na pandemia, ela distribuiu 200 marmitas por dia na zona norte de São Paulo com o marido, Rodrigo Oliveira, chefe do restaurante Mocotó. A16

Seguradora do BB paga extra a amigo de Bolsonaro

Atual secretário especial da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência, o almirante da Marinha Flávio Augusto Viana Rocha, 58, recebe R\$ 20 mil a mais de remuneração após ser indicado para representar o governo em conselho da Brasilseg, do ramo de seguros, ligada ao Banco do Brasil. Poder A9

Para servidores, reforma agrava desigualdade

Entidades de servidores dizem que altos salários e benefícios generosos não são a regra e sim exceções que deveriam ser combatidas na reforma administrativa.

Dados do setor mostram desigualdades por Poder, sexo e região. As maiores diferenças entre público e privado se concentram em três ocupações no nível superior.

Advogados e juristas, outros profissionais do Direito e especialistas em administração ganham até 180% a mais. Sem as carreiras jurídicas, a diferença cai a 4%.

"A média de salário dos professores no município é menor do que o auxílio-moradia de um juiz", afirma Sergio Antiquiera, do sindicato de São Paulo. Mercado A13

EDITORIAIS A2

O Estado e o PIB
Acerca de anomalias da despesa pública brasileira.

Lava Jato no plenário
Sobre decisão do Supremo relativa a ações criminais.

STJ vê censura prévia do TJ de São Paulo e concede à Folha acesso a ocorrências Poder A5

Mathias Alencastro
Democratas estão dando show de sangue frio e disciplina Mundo A11

Aparecida celebra o dia da padroeira em festa virtual

A comemoração de Nossa Senhora Aparecida ocorre hoje virtualmente, com missas sem féis e online, devido à pandemia. A visitação ao santuário, porém, foi liberada em parte do dia. Ônibus de turismo estão proibidos de circular na cidade, e a ocupação nos hotéis permitida é de no máximo 50%. Saúde B4

AUDIÊNCIA/MÉS
PÁGINAS VISTAS 167.623.478
VISITANTES ÚNICOS 30.539.483

ISSN 1111-1111
9 771111 111111

Pandemia no Brasil

Brasil	Total	Óbitos**	Variação**	Estágio
Casos	5,1 mi	25,6 mil	-4,6%	Estável
Óbitos	150,5 mil	590	-15,4%	Estável

Dados das 20h de 11.out. **Média móvel de 7 dias **Em relação a 14 dias.

Estágios da pandemia

■ Acelerado
■ Estável
■ Desacelerado
■ Reduzido



Estados com mais óbitos

Estados com mais óbitos	Total
1º SP	37,3 mil
2º RJ	19,3 mil
3º CE	9,1 mil

O ESTADO DE S. PAULO



Segunda-feira 12 DE OUTUBRO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 46381

FUNDADO EM 1875



JULIO MESQUITA (1882 - 1947)

estadão.com.br

NA QUARENTENA
O HOMEM ERRADO

Ditadura confundiu Caetano com o mexicano Pancho Cataneo, que fez disco dedicado a Che Guevara. PÁG. H1



DIRETO DA FONTE

'AGORA ESTOU LIVRE PARA FAZER O QUE QUISER'

Sem contrato com a Globo, Antonio Fagundes foi convidado para Pantanal. PÁG. H2

Número de calotes de pessoas e empresas cai na pandemia

Analistas temem explosão da inadimplência a partir de dezembro, com o fim do auxílio emergencial

O número de pessoas e de empresas inadimplentes caiu no País em plena pandemia. De acordo com dados da Serasa Experian, 63,5 milhões de pessoas estavam inadimplentes em julho, 2,5 milhões a menos do que em abril. A performance das empresas também surpreende. Em julho, 5,8 milhões de companhias tinham dívidas em atraso, menor índice do ano. Também número de empresas que pediram recuperação judicial caiu. Até agosto, 868 companhias reconheceram incapacidade de pagar dívidas e pediram condições especiais à Justiça, 7,3% menos do que o registrado no mesmo período do ano passado. Para analistas, a situação é reflexo da liberação do auxílio emergencial, dos programas de socorro às mi-

63,5 milhões

de pessoas estavam inadimplentes em julho no País, 2,5 milhões a menos do que o registrado em abril

cro e pequenas empresas e da taxa de juros no piso histórico, o que favorece a renegociação de dívidas. O temor é que o calote exploda com o fim da ajuda do governo, em dezembro. "Os brasileiros que perderam renda estão pendurados no auxílio emergencial, que tem data e hora para acabar. A inadimplência está repressa, não está extinta", afirma o economista Luiz Rabi, da Serasa Experian. ECONOMIA / PÁG. B1

Soltura de líder do PCC causa cisão no Supremo

O ministro do STF Marco Aurélio Mello defendeu ontem sua decisão de soltar André do Rap, líder do PCC, e criticou determinação do presidente da Corte, Luiz Fux, que revogou a soltura, chamando-a de "autoflagra". A decisão de Marco Aurélio foi tomada com base em regra incluída em 2019 no pacote anticrime. Parlamentares apontaram a necessidade de mudar a lei. O ex-ministro Sérgio Moro disse que era con-

66 Fux lamentavelmente implementou autoflagra, o que fragiliza a instituição que é o STF*
MARCO AURÉLIO MELLO
MINISTRO DO STF

trário à inserção do trecho por temer a soltura de presos perigosos. André do Rap está foragido. METRÓPOLE / PÁG. A12

Ação na Bolsa vira presente de Dia da Criança

País recorreu a aplicações na Bolsa para ensinar crianças a partir dos 7 anos a lidar com dinheiro, expectativas e consumo. Público de até 15 anos na B3 saltou de 6,6 mil, em janeiro, para 12,1 mil cadastros em setembro. ECONOMIA / PÁGS. B6 e B7

Chefe de combate a incêndios deixa Ibama

METRÓPOLE / PÁG. A12

Conselho vê risco com big techs nas finanças

ECONOMIA / PÁG. B5



Armas contra covid derrubam casos de outras doenças

Cuidados adotados contra a covid-19, como isolamento social, uso de máscara e higiene reforçada, além de maior cobertura da vacina contra a influenza, derrubaram número de casos de outras doenças respiratórias no País em mais de 70%. METRÓPOLE / PÁG. A10

PANDEMIA NO PAÍS

● Conforme os números levantados pelo consórcio da imprensa

TOTAL DE MORTES	150.506
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	270
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	590
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	5.093.979
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	12.139
TOTAL DE RECUPERADOS*	8.940.328

*NÚMERO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE



RAFAEL NADAL, O REI DE ROLAND GARROS

O espanhol derrotou o sérvio Novak Djokovic na final de ontem, conquistou seu 13.º título do torneio e estabeleceu recorde. PÁG. A13



HAMILTON SE IGUALA A SCHUMACHER

O inglês obteve a 91.ª vitória na Fórmula 1, mesmo recorde de Michael Schumacher, e recebeu o capacete do alemão. PÁG. A14



USP cria 'guia verde' para candidatos a prefeito

Guia elaborado por pesquisadores da USP traz 193 diretrizes para o desenvolvimento sustentável das cidades em um cenário de retomada econômica pós-pandemia. A metade dos itens aborda temas como Educação e Saúde, mas há metas específicas sobre mudanças climáticas e meio ambiente. POLÍTICA / PÁG. A4

● **Desafios ambientais em SP**
Conter a atuação do crime organizado no loteamento de mananciais e a criação de frota de ônibus ecológica são alguns dos desafios em SP. PÁG. A4

Polarização vai às igrejas com evangélicos anti-Bolsonaro

Criados em reação à eleição de Bolsonaro, grupos evangélicos mais à esquerda vão disputar com a direita o voto desse segmento nas eleições municipais pelo País. Em jogo, está a preferência de quase um terço do eleitorado. A movimentação já provoca reação de denominações tradicionais. POLÍTICA / PÁG. A5

Mesmo sem teste negativo, Trump vai à Flórida

A fim de tentar reverter desvantagem na reta final das eleições, Donald Trump fará campanha hoje na Flórida, considerado Estado decisivo. Diagnosticado com covid-19 há dez dias, ele disse que não transmite mais a doença, mas não mostrou teste negativo. INTERNACIONAL / PÁG. A8

Luiz Eduardo Assis
O agronegócio é um grande trunfo do Brasil. Mas acreditar que o País possa crescer puxado pelo setor é ingenua quimera. ECONOMIA / PÁG. B2

Luiz Carlos Trabuco Cappi
Com a entrada de operação do Pix, o sistema financeiro será mais competitivo, inclusivo, integrado e inovador. ECONOMIA / PÁG. B4

NOTAS & INFORMAÇÕES

Fica para depois

Os seguidos adiamentos de decisões pelo governo seguem a lógica de uma administração que tem um único rumo: o da satisfação das condições para a reeleição do presidente Bolsonaro. PÁG. A3

Vazio de liderança

Diagnóstico do New England Journal of Medicine sobre os EUA na pandemia serve como alerta para o Brasil. PÁG. A3

Tempo em SP 14° 19h, 27° Máx.

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808; HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASILIA, 1960; ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASILIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 12 DE OUTUBRO DE 2020

NÚMERO 20.960 • 24 PÁGINAS • R\$ 2,50



Para curtir com a família

O dia destinado à meninada promete. Passeios, como o dos Zoo e dos parques da cidade, são opções do feriado. A família de Luciano Santos (foto) agendou um passeio de bicicleta no Parque de Águas Claras. "Lá é bem tranquilo, o pessoal está evitando aglomerações", destaca Lidiane, mãe da pequena Ana Luísa.



Confira eventos para celebrar o Dia das Crianças

Para cantar e dançar juntos

Galinha Pintadinha e Mundo Bit bombam na internet e anunciam programação especial hoje.

Memórias de uma época feliz

O empresário Paulo Tosta Júnior, de 56 anos, volta no tempo quando se diverte com a coleção de brinquedos do Velho Oeste. Ele possui mais de 300 peças. "Voltei a viver essa nostalgia", diz.

PÁGINA 36 E DIVERSÃO & ARTE, CAPA

Oferta de emprego temporário deve cair

A crise provocada pelo novo coronavírus deixou o comércio cauteloso para contratar no fim do ano. Mesmo assim, de acordo com a Fecomércio, 20,9% dos empresários sinalizam que devem abrir vagas temporárias. Entre os setores que vão oferecer mais oportunidades estão os minimercados e lojas de calçados e acessórios. Especialistas dão dicas de como aumentar as chances de contratação. Para o secretário de Trabalho, Thales Mendes, a tendência é de um aquecimento na economia do Distrito Federal a partir de novembro.

PÁGINA 13

Evangélicos insistem em indicação para o STF

Relação entre Jair Bolsonaro e líderes religiosos ficou estremeçada com a escolha de Kassio Marques, mas presidente sinaliza que a próxima vaga no Supremo será para um representante das igrejas. Ontem, ele tirou fotos com apoiadores no Guarujá (SP). PÁGINA 2

Embate na Corte

Traficante some após ser libertado por decisão de Marco Aurélio Mello, com base no artigo 316 do Código de Processo Penal. Luiz Fux suspendeu a ordem judicial, mas era tarde demais. PÁGINA 5

Desaparecido no Lago

Corpo de Bombeiros procura Luís Gabriel Oliveira, que caiu de uma lancha durante passeio no sábado. Ontem, foram 11 horas de buscas sem sucesso. Hoje, as equipes retomam a operação. PÁGINA 14

PERIGO

Consumo de drogas entre caminhoneiros

Pesquisa da SOS Estrada revela que mais de 700 mil motoristas no Brasil confirmaram o uso de substâncias tóxicas entre 2016 e 2020. PÁGINA 6

COVID-19

Segunda onda deixa Europa em alerta

Países como França e Portugal registram mais infecções do que no início da pandemia. Governos recomendam a restringir movimento nas ruas. PÁGINA 10



Celebração da fé

Fiéis, como Ivonete Maria, comemoram, hoje, a data de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil e de Brasília. "Por intercessão dela, eu tive muita ajuda. Ela é tudo para mim", destaca a devota, que veio de Santa Catarina para curtir o feriado na capital. A programação de missas na Catedral Metropolitana começa às 9h. PÁGINA 15



Para entrar na história

No mesmo dia em que Lewis Hamilton iguala recorde de Michael Schumacher de vitórias na F1 e Rafael Nadal se torna o maior vencedor de grand slams da história, LeBron James leva o Los Angeles Lakers de volta ao topo da NBA depois de 10 anos. PÁGINA 12



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

VerCapas.com.br

(61) 99256.3846

DIÁRIOS ASSOCIADOS

MME / ASCOM .